



CONGRESSO DE GASTRONOMIA & SOCIOBIODIVERSIDADE

14 A 16 DE AGOSTO DE 2025 | PORTO ALEGRE - RS

RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: GASTRONOMIA LOCAL, ETNOECOLOGIA ALIMENTAR E
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

PROJETO HORTAS SOCIAIS, DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E O IMPACTO NA
SEGURANÇA ALIMENTAR

LIMA, João Caique Simão de¹; MIRANDA, Ana Beatriz Gonçalves¹; CARNEIRO, Alessandra
Pinheiro de Góes¹; SOUSA, Paulo Henrique Machado de¹; NUNES, Fátima Miranda¹

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC), caiquesimao0512@gmail.com; beatriz.gmiranda12@gmail.com;
alessandra.carneiro@ufc.br; pvmachado@ufc.br; fatima.nunes@ufc.br

Resumo

A expansão da monocultura gera a necessidade de soluções sustentáveis urbanas. Por considerar isto, esta pesquisa visa analisar os efeitos do projeto Hortas Sociais na soberania e segurança alimentar em Fortaleza-CE. Desta forma, foi realizada uma análise documental de dados da Prefeitura Municipal de Fortaleza, dos anos de 2021 à 2024. Assim, identificou-se que o projeto beneficia mais de 3000 idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade social, promovendo agroecologia, interação social e saúde. Concluindo que a iniciativa fortalece a segurança e soberania alimentar.

Palavras-chave: Soberania Alimentar. Sustentabilidade. Agricultura Urbana. Fortaleza. Segurança Alimentar.

1. Introdução

Os desertos verdes são consequência da utilização de um modelo único de produção agrícola - a monocultura. Um exemplo disso é a produção excessivamente de eucalipto no estado de Alagoas (Lima *et al.*, 2020). Durante o processo de implementação desse modelo, os saberes tradicionais são perdidos, pois os agricultores perdem o controle de manuseio dentro de suas próprias terras, desde a plantação de sementes crioulas até o desmatamento e construção de novas estradas, como ocorreu em Paranapanema - São Paulo (Barreto e Junior, 2013). Devido a esses fatores o êxodo rural se torna algo persistente dificultando a manutenção da sociobiodiversidade.

Diante disso, considerando a explosão demográfica ocasionada pelo êxodo rural, é preciso buscar soluções sustentáveis para os centros urbanos. As cidades comestíveis são uma opção, pois propõe a melhora na saúde e bem-estar, novos empregos, redução de desigualdades, educação ambiental e alimentar,



CONGRESSO DE GASTRONOMIA & SOCIOBIODIVERSIDADE

14 A 16 DE AGOSTO DE 2025 | PORTO ALEGRE - RS

uso de espaços ociosos e adaptação climática, o que contribui para segurança e soberania alimentar (Rocha, 2024).

O projeto Hortas Sociais, promovido pela prefeitura municipal de Fortaleza, tem como objetivo incentivar a agricultura urbana, alimentação saudável e estimular o convívio social de famílias em situação de vulnerabilidade. Portanto, este trabalho propõe analisar a reverberação do projeto Hortas Sociais na segurança e soberania alimentar dos bairros de Fortaleza-CE.

2. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa utilizou o método de análise documental a partir de dados disponibilizados nos portais da prefeitura de Fortaleza que informam sobre o projeto Hortas Sociais, o período escolhido foi de 2021 a 2024, para compreender os dados recentes. A pesquisa documental tem como principal fonte de dados captados em documentos, a fim de obter informações contidas neles ou compreender um fenômeno (Lima Junior *et al.* 2021). Para isto foram realizadas as seguintes perguntas aos textos: quantas pessoas são atingidas e/ou participam do projeto? Como as Hortas Sociais estão fortalecendo a soberania e a segurança alimentar?.

3. Resultados

O projeto Hortas Sociais foi iniciado com o objetivo de alcançar bairros periféricos com baixo índice de desenvolvimento humano, especificamente o Conjunto Ceará, Granja Portugal e Conjunto Palmeiras, onde foram beneficiadas mais de 3000 pessoas. As atividades desenvolvidas incluem práticas de plantio, cultivo e colheita, resultando em uma maior integração entre os membros de diferentes comunidades (Imagem 1). Conforme Melo (2022), o desenvolvimento de hortas comunitárias pode contribuir para uma melhor qualidade de vida e fortalecer o senso de comunidade. Observa-se um exemplo importante na melhoria da qualidade da saúde na declaração da Dona Marieta sobre os benefícios para sua saúde mental: “Isto aqui é como se fosse terapia para mim. Aqui encontrei alegria! Eu vivia isolada em casa e aqui comecei a me levantar, passear e aprender coisas novas” (Fortaleza, 2024).

Figura 1 - Primeira colheita de 2023 no Conjunto Ceará.



Fonte: Instituto de Arte e Cidadania do Ceará (2023).



CONGRESSO DE GASTRONOMIA & SOCIOBIODIVERSIDADE

14 A 16 DE AGOSTO DE 2025 | PORTO ALEGRE - RS

Além disso, o desenvolvimento das hortas no meio urbano resultou em melhorias nas paisagens e solos dos bairros, visto que essas áreas utilizam práticas agroecológicas, sem uso de agrotóxicos promovendo o cuidado com o solo, além de transformarem terrenos ociosos em áreas úteis para a comunidade (Custódio *et al.*, 2024). Desse modo, o projeto Hortas Sociais mantém o cultivo cem por cento orgânico, produzindo diferentes hortaliças com o sistema de vasos de fibra de coco estéril e irrigação automatizada por gotejamento, é um exemplo de práticas agroecológicas (Fortaleza Cidade Amiga do Idoso, 2021; Fortaleza, 2024).

Como resultado, o controle à alimentação saudável tornou-se mais presente na população das comunidades, a ilustração disso é o fato de o manejo de plantio e a colheita serem feitos pelos idosos, além de produzirem hortaliças que compõem a cultura alimentar local como o coentro, tomate-cereja, a pimenta de cheiro e o maxixe (Fortaleza Cidade Amiga do Idoso, 2021). Desenvolvendo a soberania alimentar, a partir do princípio do direito a alimentos saudáveis, culturalmente adequados e produzidos de forma sustentável, o que fortalece a segurança alimentar e nutricional dessa população (Mendes e Gonçalves, 2023).

4. Considerações finais

Em face do exposto, as análises documentais evidenciaram que o projeto Hortas Sociais, desenvolvido pela Prefeitura de Fortaleza-CE, desempenha um papel significativo na implementação e valorização de iniciativas de desenvolvimento agrícola em áreas periféricas, resultando em fortalecimento da interação social, promoção do desenvolvimento florestal urbano, aperfeiçoamento do manejo do solo, incentivo à alimentação saudável e orgânica e revitalização da cultura alimentar.

Referências

CUSTODIO, C. da S.; COSTA, C. B. A.; MANINHO, N. M. C.; SILVINO, L. da S.; ZULIANI, D. Q. (2024). A percepção sobre Agricultura Urbana dos integrantes da União dos Moradores do Jardim Iracema, localizada no município de Fortaleza-CE. *Cadernos de Agroecologia*, 19(1).

FORTALEZA. Hortas Sociais incentivam agricultura urbana e combatem insegurança alimentar. Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/hortas-sociais-incentivam-agricultura-urbana-e-combatem-inseguranca-alimentar>.

FORTALEZA CIDADE AMIGA DO IDOSO. Projeto Hortas Sociais de Fortaleza: promovendo a saúde e a autonomia dos idosos. 2021.

INSTITUTO DE ARTE E CIDADANIA DO CEARÁ - IAC CE. Horta Social promove primeira colheita de 2023 para idosos do Conjunto Ceará. Jan, 2023. Disponível em: <https://www.iacce.org.br/horta-social-promove-primeira-colheita-de-2023-para-idosos-do-conjunto-ceara/>

LIMA, L. G.; BARBOSA, J. L.; SANTOS, J. R. da S.; LIMA, E. N.. O deserto verde cresce em Alagoas: uma análise crítica da expansão do eucalipto no estado. *Caderno de Geografia*, Belo Horizonte, v. 30, n. 63, p. 1210, 2020. DOI: 10.5752/P.2318-2962.2020v30n63p1210. Disponível em:



CONGRESSO DE GASTRONOMIA & SOCIOBIODIVERSIDADE

14 A 16 DE AGOSTO DE 2025 | PORTO ALEGRE - RS

<https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/20846>.

LIMA JUNIOR, E. B.; OLIVEIRA, G. S. de; SANTOS, A. C. O dos; SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, 2021.

MELO, S. A. Importância de hortas na agricultura urbana do município de Fortaleza. 2022. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, 2022.

MENDES, C.; GONÇALVES, J. R. SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR: o caso brasileiro (1994-2015). *Caderno CRH*, v. 36, p. e023009, 4 set. 2023.

ROCHA, A. C. S. A. (2024). *Cidades comestíveis: Um guia agroecológico para cidades mais justas*. Frankfurt am Main. Disponível em: www.cidadescomestiveis.com.